ANPEGE

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia

REVISTA DA ANPEGE

ISSN 1679-768X

VOLUME 19

N. 40 (2023)

30 ANOS ANPEGE

DOI: 10.5418/ra2023.v19i40.17941

REVISTA DA ANPEGE | v. 19 nº. 40 (2023) | e-issn: 1679-768x

DE OUTUBRO A OUTUBRO, SEGUE O MOVIMENTO

Editorial

RICARDO ASSIS GONÇALVES

Universidade Estadual de Goiás (UEG)
Editor Chefe da Revista da Anpege (2022-2023)

ADÃO FRANCISCO DE OLIVEIRA

Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Porto Nacional
Presidente da Anpege (2022-2023)

ANA CAROLINA DE OLIVEIRA MARQUES

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Secretaria Geral da Anpege (2022-2023)

WILLIAM SIMÕES

Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó-SC
Tesouraria da Anpege (2022-2023)

CEZAR FREITAS BARROS

Universidade de São Paulo (USP)
Representante Discente (2022-2023)

30 a ANPEGE ANOS

Com este número, concluímos a participação da gestão *Outros Outubros Virão* (2022-2023) junto à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege) e, particularmente, à *Revista da Anpege*. No decorrer destes dois anos, o periódico assumiu um lugar central na divulgação da produção do conhecimento geográfico no Brasil. Foram seis números publicados, totalizando 127 artigos e 10 entrevistas.

No início de nossa gestão criamos a seção *Entrevistas Primordiais*. Com essa seção, almejamos contribuir com a interpretação do modo como geógrafas e geógrafos atuaram na produção do saber em Geografia nos últimos 40 anos. Por isso, incitamos o diálogo e a reflexão sobre temas que envolvem aspectos biográficos, inserção nacional e internacional, experiências pedagógicas e a leitura dos(as) pesquisadores(as) entrevistados(as) sobre o Brasil. Os problemas e desafios teóricos, metodológicos e políticos contemporâneos que atravessam a ciência geográfica também estiveram presentes nas questões discutidas em cada entrevista publicada.

Convidamos geógrafas e geógrafos que participaram, de alguma maneira, da história da Anpege e de associações parceiras como a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB); que contribuíram ativamente nos debates, eventos e publicações no âmbito dessa ciência diversa e vibrante; nos engajamentos e lutas dos movimentos populares do campo e da cidade. Por isso, a realização das entrevistas primordiais pode ser considerada um esforço de valorização da memória da Geografia brasileira através de alguns de seus principais pesquisadores e pesquisadoras.

No decurso da gestão, procuramos, através das publicações de cada número, contemplar a diversidade temática, teórica e metodológica arvorada no campo da Geografia. Buscamos também explicitar um conhecimento atento à conjuntura política do país, às diversidades regional, de gênero e de raça. Isso ficou explícito nos temas dos artigos e na organização das Seções Temáticas. Em 2022, por exemplo, foi publicada a Seção Temática *A geografia que propõe ao Brasil: conjuntura e políticas públicas*. Com ela, a Geografia brasileira se posicionou ao lado de um projeto de país democrático.

Em Editorial, fomos críticos diante dos ataques constantes “ao Estado de Direito, ao Supremo Tribunal Federal (STF), às urnas eletrônicas, às pesquisas eleitorais, à lisura e legitimidade dos resultados das eleições, às universidades públicas, ao orçamento do Ministério da Educação (MEC), às diversidades étnicas e aos movimentos populares e LGBTQIA+”. Ataques estes que arvoram com “força nefasta e revestida de formas neofascistas de poder e intimidação”. Assumimos a crítica aberta ao modo como ocorreu “o desastre da gestão da pandemia da Covid-19 no Brasil, com disseminação de *fake news* e negacionismos, o que contribuiu para transformar as páginas dos jornais em obituários cotidianos de centenas de milhares de mortos”.

Essa posição defendida em Editorial, contra o desastre em curso naquele momento, foi fundamental para demarcar as lutas que a gestão *Outros Outubros Virão* protagonizou. O último ano do governo Bolsonaro exigiu de nós uma constante atuação crítica contra o projeto ultraliberal, negacionista da ciência e ameaçador dos direitos humanos e da natureza no Brasil. Sendo assim, julgamos fundamental mobilizar pesquisadoras e

pesquisadores para que uma *Geografia que propõe ao Brasil* fosse possível e demonstrasse seu lugar na reconstrução do país após quatro anos de destruição.

No primeiro semestre de 2023, publicamos a segunda Seção Temática de nossa gestão com o título *Geografias Negras*, organizada pelos geógrafos Alex Ratts (UFG) e Manuel Santana (UERJ). Essa Seção reuniu 13 artigos e representa, conforme sistematizado pelos organizadores, "um marco na publicação da *Revista da Anpege* e expressa rupturas de invisibilidade, ainda tímidas no mundo acadêmico brasileiro, mas demarca a existência de individualidades que se afirmam por meio da autoria como sujeitos de conhecimento". Concordamos com essas palavras, que fortalecem a posição da Revista na construção de um conhecimento livre, diverso, crítico e expressivo dos distintos saberes, trajetórias e experiências dos sujeitos que compõem a comunidade geográfica nacional e internacional, especialmente no Sul Global.

No segundo semestre de 2023, na semana anterior ao Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (Enanpege), que ocorreu entre os dias 9 e 13 de outubro em Palmas (TO), lançamos a Seção Temática *Panorama da Pós-Graduação em Geografia no Brasil – 2023*, que reuniu 33 artigos. Certamente, esse número é uma contribuição inédita da *Revista da Anpege* para o conhecimento sistematizado sobre a pós-graduação em Geografia no Brasil, especialmente depois de anos de expansão dos cursos *Stricto Sensu* (em nível de mestrado e de doutorado) nas diversas regiões brasileiras.

Neste número 40 (2023), com a Seção Temática *Estudos Críticos de Turismo, Território e Autodeterminação,* que reúne sete artigos e a Apresentação, a Geografia aproxima-se dos saberes produzidos no campo do turismo crítico, construídos em rede através da Reescrita – Rede Internacional de Estudos Críticos de Turismo, Território e Autodeterminação.

Encerramos nossa gestão no ano em que a Anpege completou 30 anos de existência; e no momento em que a *Revista da Anpege* alcançou 20 anos desde a publicação do primeiro número, lançado em 2003. Temos orgulho e alegria em fazer parte da história dessa associação e da Revista, que fortaleceram o propósito de defesa da pós-graduação em Geografia e continuam atuantes junto a docentes e estudantes. Nesse sentido, recuperamos as palavras que defendemos no primeiro Editorial de nossa gestão, em 2022:

> A posição política na *Revista da Anpege* (2022-2023) não se renderá aos critérios supostamente meritocráticos e metrificados que empenham o rubor de uma visada neoliberal no controle da produção científica nacional e mundial. Defende-se, ao contrário, o conhecimento aberto, livre e plural; assim como as possibilidades de ser um espaço pautado na bibliodiversidade, guardiã da diversidade da produção acadêmica nacional e internacional, da multiplicidade de temas, abordagens metodológicas e saberes em distintas escalas, cores, sabores e línguas. Destacamos também que o formalismo cunhado pela produção de texto sob o controle do Estado e suas agências liberais não será um critério de relevância. Isso não quer dizer que não nos valeremos de referências científicas rigorosas, assim como éticas, políticas e ideológicas. Solicitam-se a coerência e a coesão textuais. Defendem-se os critérios de autonomia e de responsabilidade com o pensar geográfico. Postula-se a abertura à

> criatividade e à ação de combate a todos os modelos opressivos, elementos esses que também se evocam nas textualidades. Sendo assim, a assumência da postura crítica é o signo que pede passagem nos textos publicados na *Revista da Anpege*.

Acreditamos que esse propósito foi alcançado. Cumprimos com a responsabilidade de não apenas manter a periodicidade da *Revista da Anpege*, mas também demonstrar que, por intermédio desse periódico, a Geografia continua produzindo um saber crítico e fundamental para a construção de um país justo, solidário e democrático. Um saber que enfrenta com coragem os desafios, contradições e conflitos que urdem a formação social brasileira. Por isso, de outubro a outubro, segue o movimento...